



MONITORAMENTO DE CUIDADOS PARENTAIS COM FILHOTE DE ÍBIS-SAGRADO (*Threskiornis aethiopicus*) NASCIDO EM CATIVEIRO NO ZOOLOGICO DE SOROCABA-SP

Camila Maria Madeira¹.

¹Bióloga do Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros” – Sorocaba – SP, madeira_camila@yahoo.com.br.

O íbis-sagrado é uma ave pertencente a Família Threskiornitidae dentro da Ordem Ciconiiformes. Atualmente este animal é encontrado principalmente na África, Europa e Emirados Árabe. Vive nas margens de rios, lagos, pântanos e terrenos encharcados, onde encontra seu alimento. Essa ave nidifica colonialmente em árvores e arbustos algumas vezes perto de regiões aquáticas, podendo até ocupar o mesmo local durante anos. O ninho é construído com gravetos, plantas e outros tipos de material semelhante. A postura é composta por cerca de 5 ovos e a incubação é feita pelo casal, sendo os mesmos que alimentam a cria por regurgitação até a mesma atingir a capacidade de se alimentar sozinha. Segundo o Censo anual da Sociedade de Zoológicos do Brasil somente um zoológico obteve nascimentos desta espécie em dois anos seguidos, 2001 e 2002, mas com uma taxa de sobrevivência parcial. No ano de 2005 o Zoológico de Sorocaba registrou o primeiro nascimento desta espécie. Este trabalho teve como objetivo o acompanhamento do cuidado parental dirigido ao único filhote nascido, as observações se deram a partir do quarto dia de vida até o quadragésimo segundo dia. O método de amostragem utilizado foi amostragem “scan” com intervalos de um minuto. Foram observadas 15 horas e 10 minutos, tendo um total de 910 registros. Os adultos observados, independente do sexo, passaram 30,11% do período amostrado em pé no ninho, 7,03% deitado no ninho e somente em 0,44% dos registros foi observado o casal no ninho. Os adultos permaneceram alimentando o filhote em 3,19% dos registros e em 8,24% os adultos desempenharam suas atividades em limpar e ajeitar as penas do filhote. Dos registros onde o filhote esteve sozinho o mesmo permaneceu 96,15% dentro do ninho, 38,02% permaneceu deitado no ninho e 27,14% permaneceu em pé. O filhote vocalizou em 23,62% dos registros. O filhote ajeitou suas próprias penas em 2,53% dos registros e abriu e bateu suas asas em 1,65%. Em 3,85% o filhote estava fora do ninho empoleirado, no chão, andando ou se alimentando no cocho. Através destas observações pode-se concluir que o cuidado parental é fundamental para o desenvolvimento do filhote, pois sem os cuidados dos pais o filhote não teria condições de sobreviver. Os pais freqüentaram assiduamente o ninho durante todo o período de dependência do filhote, e conforme o desenvolvimento do mesmo passaram a diminuir a freqüência de visitas ao ninho, até que o filhote fosse capaz de voar e se alimentar sozinho.